



## últimas

### V Congresso de Estudos Africanos no Mundo Ibérico Futuro de África pensado na Covilhã

A UBI acolheu vários estudiosos, representantes diplomáticos e africanistas num evento que pretendeu compreender e contextualizar o actual estado do continente africano.

#### Eduardo Alves

O Centro de Estudos Sociais (CES) da UBI promoveu o quinto encontro da Rede de Estudos Africanos. Durante dois dias a cidade serrana foi o palco escolhido por diplomatas, entidades políticas, estudiosos e africanistas para debater o futuro daquele continente. A iniciativa contou ainda com uma mesa redonda que serviu para juntar empresários locais e políticos africanos, com o intuito de promover trocas económicas e fomentar as ligações entre a Península Ibérica e os povos africanos.

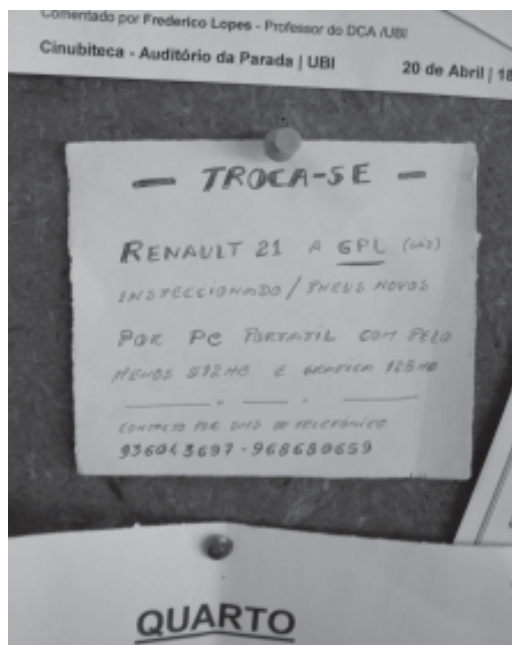
Logo na sessão de abertura, José Carlos Venâncio, presidente do Departamento de Sociologia e um dos organizadores desta iniciativa falou de toda a ligação histórica que Portugal e Espanha têm com África. Povos cujas origens e culturas "estão intimamente ligadas e nunca poderão ser dissociadas". Este docente da UBI sublinhou o facto de ser a primeira vez que um evento desta importância "tem lugar numa universidade do interior".

Santos Silva, reitor da UBI, fez questão de sublinhar "o localização central da universidade no que diz respeito à Península Ibérica". O responsável máximo pela instituição de ensino superior recorda que hoje "não se pode pensar mais em África como um continente longínquo". João Cravinho, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação acabou por não estar presente na Covilhã. Na sua mensagem, lida durante a abertura dos trabalhos, o representante do governo português fez questão em sublinhar "o peso que as comunidades africanas têm tido na agenda política portuguesa". Nesse sentido, a carta que Cravinho fez chegar os promotores do congresso adianta que já no segundo semestre deste ano, Portugal e Espanha, no plano diplomático concertado entre os ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países ibéricos, "vão promover um seminário onde estarão presentes os respectivos embaixadores em África".

Ferran Iniesta, da Universidade de Barcelona e um dos pioneiros destes congressos refere que "tanto África como a Ásia são continentes com grandes potencialidades". Ambos estiveram, "durante muito tempo", subjugados ao interesses dos regimes nacionalistas, "mas que desde há algumas décadas que caminham pelos seus próprios motivos".

Este congresso serviu também para homenagear três individualidades, "que há sua maneira têm sabido apontar às gerações vindouras, qual o melhor caminho para o continente africano", refere José Carlos Venâncio. O escritor angolano Uanhenga Xitu (nome português, Agostinho Mendes de Carvalho), o bispo da diocese do Uíge, D. Francisco da Mata Mourisca, e o escritor e poeta cabo-verdiano, Osvaldo Osório, receberam distinções neste evento, embora D. Francisco Mourisca fosse o único a marcar presença na Covilhã.

## debaixo d'olho



Aumentam os combustíveis, trocam-se as máquinas...

### Reunião transnacional

## Começar de novo em "MARTE"

O CES-UBI organizou uma reunião transnacional dedicada a um projecto pioneiro que procura ajudar mulheres desempregadas dos têxteis a recomeçar de novo. O projecto MARTE, assim se chama, coexiste com alguns parceiros transnacionais e é uma aposta ambiciosa para o concelho da Covilhã.

#### Helena Mafra

Actualmente a Covilhã é um concelho conhecido pela crise no sector têxtil, que tem gerado o fecho de várias fábricas e muito desemprego. Nos têxteis trabalham maioritariamente mulheres. Logo, são as mulheres que mais ficam desempregadas sempre que fecha uma fábrica. É a partir deste raciocínio que são seleccionadas 12 mulheres, desempregadas dos lanifícios e com idades compreendidas entre os 35 e os 45 anos de idade, uma faixa etária onde já não é fácil começar de novo. Como reinseri-las socialmente? Esta questão é a base de um projecto-piloto chamado MARTE – Modelo de Apoio à Reconversão de Mulheres Desempregadas do Sector Têxtil. O programa pioneiro está a ser desenvolvido pelo Centro de Formação Profissional para a Indústria dos Lanifícios, em parceria com o Centro de Estudos So-



O projecto foi apresentado na UBI

ciais da UBI, a Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Sindicato Têxtil da Beira Baixa e a empresa de consultadoria Global Change.

Identificadas neste programa, as 12 mulheres passam cerca de 30 a

35 horas em acções de formação transversais nas instalações do Cilan, onde aprendem desde o inglês, às novas tecnologias, qualidade e atendimento. "Todas vão chegar ao fim de Maio com um novo ano de escolaridade", afirma Maria João Garrett, responsável pelo projecto. Cabe, depois, ao CES-UBI fazer o balanço das competências profissionais.

A inserção social destas mulheres prende-se com a identificação do potencial das oportunidades de emprego a nível regional. "A questão não é a identificação das oportunidades, mas de como essas oportunidades são accionadas em apostas efectivas de emprego", reforçou Maria João Simões, coordenadora do CES-UBI.

Porém, quaisquer que sejam as iniciativas, "estas só se poderão realizar com parceiros sociais no desenvolvimento de emprego local", como disse Miguel Bernardo, da Asso-

ciação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor. Este realçou ainda que "as empresas não criam emprego porque há desempregados, mas porque precisam de empregados para cumprir os seus objectivos". Para Miguel Bernardo o desafio deste projecto é poder definir problemas concretos com os quais está disposto a cooperar.

O que não pode mesmo acontecer, disse Luís Garra, do Sindicato dos trabalhadores do Sector Têxtil, é "que se defraudem as expectativas destas mulheres".

O objectivo do projecto MARTE não é resolver o problema do desemprego, mas "criar um modelo virtuoso de inserção de mulheres desempregadas dos têxteis, que depois possa ser transferido para outros contextos",

explicou Maria João Garrett.

A criação do próprio emprego pode revestir-se, dentro das iniciativas deste programa, como uma oportunidade de reinserção destas mulheres no mercado de trabalho. Só é preciso que se saiba como e em que áreas arriscar. Para evitar que as iniciativas empresariais falhem, é de fulcral importância entrar no domínio do empreendedorismo.

Para já só existe financiamento, através da EQUAL, para este projecto-piloto. Para se tornar um programa disponibilizado gratuitamente, "vai depender dos apoios que venham a ser disponibilizados pelo Estado ou pela União Europeia", rematou a responsável pelo Cilan.

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <[www.urbi.ubi.pt](http://www.urbi.ubi.pt)>